

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 32

PORTUGUÊS

11.º ANO

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição*

Subtema 1: Contextos para ler *Amor de Perdição*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Convidamos-te a descobrir quem foi o autor de *Amor de Perdição* e a relacionar a sua vida intensa com o tempo em que viveu.

Vais explorar documentos diversos, desenvolvendo a tua capacidade de interpretar e resumir ideias essenciais, e ainda escrever uma carta aberta, na qual poderás refletir pessoalmente sobre o que mais te impressionou.

O desafio é simples: conhecer Camilo Castelo Branco para melhor compreender a sua escrita — e, quem sabe, também um pouco mais sobre ti próprio.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais do género exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade argumentativa: (...) apreciação crítica e artigo de opinião.
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX em função de grandes marcos históricos e culturais.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 32: Camilo: escritor antiquado ou revolucionário?

GTA 33: Como nasce um *Amor de Perdição*?

Tema 7: Camilo e o *Amor de Perdição*Subtema 1: Contextos para ler *Amor de Perdição*

GTA 32: Camilo: escritor antiquado ou revolucionário?

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos sobre marcos históricos e culturais do século XIX.
- Identificar aspetos da biografia do autor relevantes para a compreensão da obra.
- Interpretar, parafrasear ou resumir segmentos de texto (orais e escritos) relevantes para a construção do sentido e para questões de estudo.
- Escrever um texto epistolar (carta aberta) com base na compreensão de textos sobre o autor, articulando informação recolhida com uma perspetiva pessoal.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Mobilização de conhecimentos anteriores | O século XIX



Observa as imagens e **destaca** elementos que possam simbolizar grandes transformações ocorridas no século XIX na Europa.



Imagem 1: Ignace-François Bonhomme (1840), paisagem industrial em Fourchambaud. Museu Féru des Sciences, França.



Imagem 2: Bonhomme (1837), Retrato do engenheiro E. Flachet. Museu Féru des Sciences, França.



Imagem 3: E. Delacroix (1830), *A liberdade guiando o povo*. Museu do Louvre, Paris.



Imagem 4: H. Fantin-Latour, (1877), *A Leitura*. Museu de Belas Artes, Lyon.



Recorda o que já conheces sobre o século XIX na Europa e em Portugal.

Mobilizando conhecimentos anteriores, **troca impressões** com colegas e **respondam** oralmente às questões seguintes.

- Que mudanças políticas importantes ocorreram na Europa do séc. XIX?
- Que papel tiveram as revoluções populares e liberais nessa época?
- Quais as principais transformações sociais ocorridas?
- Que importância ganhou a classe da burguesia?
- Que alterações sofreram as cidades na Europa desse período?
- Que progressos tecnológicos e científicos mudaram as sociedades europeias?
- Portugal acompanhou logo a revolução industrial ou manteve-se mais rural?



Se necessário, **regressa** ao Guião de Trabalho Autónomo n.º 18 - «Como era Portugal no séc. XIX?» -, introdutório ao estudo de obras do século XIX, e **consulta** as fontes de pesquisa nele sugeridas.



[GTA 18, 11.º ano, Português: «Como era o Portugal do século XIX?». Estudo Autónomo.](#)

ETAPA 2 – Mobilização de conhecimentos anteriores | O romantismo



Recorda o que já estudaste sobre o romantismo em Portugal, a propósito de outros autores do século XIX, como Almeida Garrett.



Mobilizando esses conhecimentos anteriores, **troca impressões** com colegas e **respondam** oralmente às questões seguintes.

- Que características apresenta o movimento romântico europeu de rutura com o classicismo?
- Como se manifestam essas características na arte e na literatura?
- Que fatores influenciaram o surgimento do romantismo em Portugal?

Consultem o explicador da RTP-Ensina sobre o romantismo e **confrontem** as vossas respostas com a informação nele contida.



[«O romantismo». RTP-Ensina.](#)



Se necessário, **regressa** ao Guião de Trabalho Autónomo n.º 19 - «O que é o romantismo?» - e **consulta** os esquemas e sínteses nele apresentados.



[GTA 19, 11.º ano, Português: «O que é o romantismo?». Estudo Autónomo.](#)



ETAPA 3 – Ler para conhecer | Entrevista (excertos)



Lê os excertos de uma entrevista a Abel Barros Batista, especialista em literatura portuguesa, a propósito dos 200 anos de Camilo Castelo Branco.

Mesmo que não seja muito atual, a imagem cristalizada¹ que confunde a obra com a biografia de Camilo abafa a importância da oficina literária². O seu ensaio *Futilidade da Novela* tem como subtítulo *A Revolução Romanesca de Camilo Castelo Branco*. Que revolução é esta?

(...) A ideia central era a de que, no final do século XIX, qualquer romancista europeu já tinha atrás de si uma grande tradição, enquanto o romance ainda nem chegara à literatura portuguesa. Por cá apenas haviam surgido os romances históricos de Alexandre Herculano e *Viagens na Minha Terra*, de Garrett (...). Então, nesse determinado estado de coisas, aparece finalmente alguém, que é Camilo, e esse alguém faz uma revolução e torna o romance o género predominante na literatura portuguesa.

Que características o distinguiam de todos os outros?

As principais qualidades que o tornavam apto a criar a figura do romancista eram, justamente, as que os outros mais nele condenavam. Enquanto todos os outros tinham uma formação regular e uma ideia de Portugal e tratavam determinados temas que consideravam literários, Camilo falava de tudo. (...) E interessava-lhe mostrar que ele, como profissional de letras, era um romancista competente.

(...)

Pode não ter sido assim, mas aceita que Camilo, tal como Dickens³ é favorecido, por exemplo, pelo formato do folhetim e pela necessidade de escrever muito e de responder a muitas e diferentes solicitações?

O que ele faz é lançar mão do que tinha à mão e do que era possível. Em Portugal, tal como em Londres ou Paris, havia jornais e estes continham matéria literária produzida pelos folhetinistas, também chamados, pejorativamente, «periodiqueiros». Durante o século XIX, os jornais foram instrumentos importantíssimos de difusão não só de notícias, mas de ideias várias, de polémica e também de literatura. A indústria do livro não era o que é hoje,

Descobre o que leva o entrevistado a considerar que Camilo Castelo Branco foi responsável por uma revolução.

¹ Que ficou parada, sem sofrer alterações (referindo-se a uma ideia de confundir a obra de Camilo com a sua biografia).

² Numa época em que o trabalho era predominantemente manual, «oficina» representa aqui uma ideia da atividade do escritor como um trabalho.

Descobre a importância dos jornais no século XIX e como influenciaram a literatura e os romancistas como Camilo Castelo Branco.

³ Romancista inglês do século XIX, conhecido por obras como *Oliver Twist*, *Tempos Difíceis* ou *David Copperfield*.



embora se publicassem bastantes livros – *Amor de Perdição* teve cinco edições, foi um caso invulgar, raro. Mas para chegar ao livro, era frequentemente necessário ser antes publicado em folhetins, então existentes por toda a Europa e por todo o mundo civilizado. O folhetim foi um dos aspetos materiais importantes no desenvolvimento do romance.

Também por ser um espaço de afirmação da burguesia e da opinião?

Era simultaneamente o lugar daquilo a que hoje chamamos «coluna de opinião» e o lugar da ficção. Camilo era um dos folhetinistas que fazia as duas coisas. Estava sempre a meter-se com alguém e a escrever sobre os assuntos mais diversos e, ao mesmo tempo, ia mantendo sempre um ou até mais romances a correr. Tinha uma capacidade de escrita muito grande.

(...)

É essa a principal invenção de Camilo: a ideia de que é possível e necessário haver um ofício de romancista, que este deve ser remunerado e que produz artefactos que se chamam *romances* para pessoas que gostam de ler.

Melo, F. (2025). «Camilo e a invenção do romance que dura até hoje: Entrevista a Abel Barros Baptista». In revista *LER*, n.º173), pp. 26–39.



ETAPA 4 – Compreensão do oral | Biografia de Camilo

Localiza e consulta, no teu manual, as páginas onde se encontra informação biográfica sobre o autor Camilo Castelo Branco.

Escuta e visualiza os recursos multimédia que se seguem.

Regista informações essenciais sobre:

- os principais acontecimentos da sua vida;
- as características da sua personalidade;
- as características da sua escrita.



Podes fazer uma tabela com os três tópicos em três colunas e ir registando as tuas notas.



[«A conturbada vida de Camilo Castelo Branco». RTP-Ensina.](#)



[«1000X Camilo» - Episódio 2. RTP Play.](#) (até aos 6 minutos)



[«Camilo faria hoje 200 anos». TVI Player.](#)



ETAPA 5 – Escrita

Na sequência do trabalho de leitura e oralidade que realizaste, **segue** as instruções para a tarefa de escrita.

Imagina que, enquanto jovem do século XXI que estuda a vida de Camilo Castelo Branco, te sentes impressionado(a) com as suas escolhas, paixões, perdas e conquistas.

Escreve uma carta aberta dirigida a Camilo, manifestando o que pensas da sua vida, do seu espírito rebelde e do modo como viveu (e sofreu).



Uma carta aberta é um tipo de texto dirigido a uma pessoa ou entidade específica, mas com a intenção de ser lido por um público alargado. É publicada em espaços públicos (jornais, revistas, redes sociais, etc.) e combina a estrutura e o tom pessoal de uma carta com uma finalidade reflexiva, crítica ou persuasiva. Mesmo sendo dirigida a alguém em particular, pretende partilhar ideias, sentimentos ou pontos de vista com todos os leitores, convidando-os à reflexão sobre o tema.

Planifica o teu texto, antes de o escreveres, fazendo um esforço por:

- revelar conhecimentos adquiridos sobre o autor Camilo Castelo Branco;
- afirmar uma perspetiva pessoal sobre o assunto;
- respeitar aspetos estruturais do texto epistolar (carta).



Sugestões de estrutura:

1. Local e data (ex.: *Porto, 10 de julho de 2025*)
2. Saudação inicial com vocativo (ex.: *Caro Camilo Castelo Branco / Exmo. Sr. Camilo Castelo Branco*);
3. Introdução a apresentar o motivo da carta: por que razão escreves, o que te motivou a dirigir-te à pessoa (neste caso, Camilo), etc.
4. Desenvolvimento, expondo ideias, sentimentos ou opiniões:
 - comentar aspetos da vida do autor que te marcaram;
 - questionar ou elogiar algumas das suas decisões;
 - relacionar a sua vida com a atualidade ou com questões universais;
 - mostrar empatia, crítica ou admiração, com argumentos claros, etc.
5. Conclusão com um fecho coerente com a tua posição: pode ser um apelo, uma reflexão final, um agradecimento ou uma mensagem simbólica.
6. Despedida e assinatura (ex.: *Com estima, Um jovem do século XXI / Com consideração*, seguido do teu nome).

Revê o teu texto, aperfeiçoando-o.

Partilha, se puderes, o texto com colegas, comparando os aspetos biográficos do autor que cada um referiu e promovendo troca de opiniões sobre a sua vida.



O QUE APRENDI?

Ficaste a conhecer melhor Camilo Castelo Branco, o autor de *Amor de Perdição*?

És capaz de...

- mobilizar conhecimentos sobre marcos históricos e culturais do século XIX?
- identificar aspetos da biografia do autor relevantes para a compreensão da obra?
- Interpretar, parafrasear ou resumir segmentos de texto (orais e escritos) relevantes para a construção do sentido e para questões de estudo?
- escrever um texto epistolar (carta aberta) com base na compreensão de textos sobre o autor, articulando informação recolhida com uma perspetiva pessoal?

Ficaste com dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula do **1min55s** aos **15min51s**, fazendo pausas e tirando notas sempre que precisares.



[Videoaula N.º 24; 11.º ano de Português: «Amor de Perdição: a introdução». #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Nas aulas de Português, farás a leitura orientada de excertos de *Amor de Perdição*, de Camilo C. Branco. **Faz uma leitura autónoma** (só tua, ao teu ritmo e pelo prazer de ler) de uma outra obra do autor – a novela *Maria Moisés* – sobre a qual já se disse:

Que leiam *Maria Moisés* (...). É extraordinário o modo como a novela começa e como se constrói o segredo da maternidade e da paternidade de Maria Moisés, que nos dá a perceber que Camilo tem uma visão das mulheres diferente do que poderíamos supor e que existe nele, em particular, uma disposição permanente contra a brutalidade e a prepotência. Apesar de estar sempre a dizer que os romances não melhoram o mundo, Camilo não abandona essa obrigação de não ser complacente com a estupidez e a ignorância, de não transigir com a arrogância e com a violência. *Maria Moisés* é uma novela notável por causa disso.

Melo, F. (2025). «Camilo e a invenção do romance que dura até hoje: Entrevista a Abel Barros Baptista». In revista *LER*, n.º173.

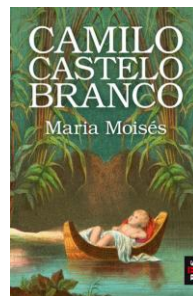


Imagem 5: Camilo Castelo Branco (1875/77), *Maria Moisés*. Capa da edição de 2013, Leya.



Procura o livro na biblioteca escolar ou podes lê-lo no pdf disponibilizado pela Imprensa Nacional [aqui](#).